Estudo Dirigido do Livro Nos Domínios da Mediunidade

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Cap. 3. Equipagem Mediúnica

1 - O Assistente Áulus começa a apresentação da equipe mediúnica pelo dirigente das atividades, Raul Silva, enfatizando lhe as qualidades positivas.

a) Qual a importância da figura do dirigente para o grupo mediúnico?

O dirigente é o elemento de equilíbrio e da harmonia de um grupo. Como é o dirigente humano do grupo, precisa, nas palavras de Hermínio C. Miranda "estar consciente dessa responsabilidade e usar sua autoridade com muito tato, sem abandonar a firmeza". O dirigente terá que dispor de certa dose de autoridade, exercida por um consenso geral, para disciplinação e harmonização do grupo, jamais se esquecendo de que liderar é coordenar esforços e não impor condições e de que, em um grupo espírita, todos são de igual importância.

b) Qual a influência que as características do dirigente (positivas ou negativas) imprimirá, tanto ao grupo, quanto às atividades do Centro Espírita?

O dirigente é o ponto de equilíbrio do grupo, responsável pela conduta, pela harmonia, pela seriedade e pela sua disciplina e, assim, quanto mais elevadas forem suas qualidades morais, intelectuais e espirituais, maior a eficácia com que consegue captar e inserir as instruções do Plano Superior no desenvolvimento dos trabalhos.

2 - O que seria um "médium de grande docilidade", como no caso de Eugênia?

Corresponderia a um médium disciplinado, consciente de suas responsabilidades medianímicas, evitando qualquer interferência pessoal, aliando a isso a vivência evangélica que lhe dá a distinção moral.

3 - Qual a vantagem do médium conservar-se consciente em uma atividade mediúnica, especialmente a psicofonia?

O espírito encarnado e lúcido (consciente) pode, facilmente, se libertar (emancipar) das amarras físicas (sem as romper) e intercambiar com outros espíritos; tal fato é melhor vivenciado por aqueles que têm a educação da mediunidade e em valores morais mais elevados. Lembrando-se que em toda educação da mediunidade com elevação, o espírito guia do encarnado patrocina e controla o processo disciplinante, desde que este (médium) se lhe faça dócil às instruções, sem abdicação do seu livre-arbítrio e da razão; bem como o médium consciente coloca-se em um comportamento compatível com a realidade vivenciada, vigiando e acompanhando todo o processo de intercâmbio, a fim de propiciar uma perfeita identificação na atividade que mantém.

4 - Áulus se refere ao médium Antônio Castro como necessitado de "maiores estudos".

a) Qual a importância do estudo para o médium?

O estudo é fundamental para o médium. Segundo Martins Peralva, em "Estudando a Mediunidade", "ser médium é investir a criatura de sagrada responsabilidade perante Deus e a própria consciência, uma vez que é ser intérprete dos pensamentos das esferas espirituais, mediano entre o Céu e a Terra". Daí se conclui que quanto maior o seu conhecimento, tanto maior também será a qualidade do trabalho mediúnico, pois se tornará um instrumento mais capacitado a ser utilizado pelos espíritos superiores, assim como entre os encarnados os elementos mais capacitados são sempre os escolhidos para os trabalhos que requerem maior especialização e confiança.

b) O que nós poderíamos considerar como sendo essencial para um médium estudar?

Transcrevendo Vianna de Carvalho em psicografia de Divaldo P. Franco, no livro Médiuns e Mediunidades:

"(...)

Para um correto estudo das mediunidades e dos médiuns não se pode deixar em plano secundário a doutrina espírita, que é a luz capaz de penetrar-lhes os escaninhos mais esconsos (ocultos), liberando-os dos mitos e atualizando-os de conformidade com as leis naturais que regem a vida. Particularmente, O Livro dos Médiuns, que é o compêndio insuperável para o entendimento da grave percepção mediúnica e de como se devem comportar aqueles que lhe são

portadores.

(...)"

Assim, essencialmente se deve estudar (referindo-se para todo espírita) as obras básicas da codificação: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, A Gênese e O Céu e o Inferno. E ao médium especificadamente deve ele estudar e reestudar sempre O Livro dos Médiuns. Esses são essenciais.

Todas as demais obras subsidiárias devem ser estudadas também, mas lembrando-se que elas não estão acima da doutrina espírita, que vez que a Doutrina Espírita "paira acima de quaisquer conceitos de revisionismo e de superação científica" .

5 - Comente se seguintes afirmações:

a) "Numa viagem de cem léguas podem ocorrer muitas surpresas no derradeiro quilômetro do caminho."

Todos nós somos alunos do educandário da vida e portanto todos nós somos sujeitos, somos suscetíveis de quedas, de erros, de equívocos, de influências negativas. Daí o lembrar e relembrar sempre a assertiva do Mestre: - Orai e Vigiai.

Paulo, em Filipenses, 4:8 também já alertava: "... Se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento." , portanto, trabalhemos vigiando nossos pensamentos e nossos atos.

b) "Ainda não chegamos à vitória suprema sobre nós mesmos. Achamos-nos na condição do solo terrestre, que não prescinde do arado protetor ou da enxada prestimosa, a fim de produzir. Sem os instrumentos do trabalho e da luta, aperfeiçoando-nos as possibilidades, estaríamos permanentemente ameaçados pela erva daninha que mais se alastra e se afirma, tanto quanto melhor é a qualidade do trato da terra em abandono."

"A cada um segundo suas obras". Necessário sim que busquemos o conhecimento, o estudo, que estejamos sempre em busca do auto aprimoramento; mas sem a ação todo o esforço se torna estanque, se torna parado; eis que se sabemos e não fazemos aquilo que já conseguimos compreender e assimilar, de nada nos adiantará pois que seremos agentes da inutilidade, ao invés de obreiros do bem, da evolução, do crescimento. Assim, devemos estar em constante busca do estudo e do auto aprimoramento, mas aliado a eles o exercício do aprendizado de forma prática e vivenciada.

c) "Nossas realizações espirituais do presente são pequeninas réstias de claridade sobre as pirâmides de sombra do nosso passado. É imprescindível muita cautela com a sementeira do bem para que a ventania do mal não as arrase. É por isso que a tarefa mediúnica, examinada como instrumentação para a obra das Inteligências superiores, não é tão fácil de ser conduzida a bom termo, de vez que, contra o canal ainda frágil que se oferece à passagem da luz, acometem as ondas pesadas de treva da ignorância, a se agitarem, compactas, ao nosso derredor."

Estamos ainda no começo de nosso processo evolutivo; onde uma reencarnação não traz com ela, por mais que caminhemos buscando e exercendo o bem, todos os reajustes que necessitamos realizar.

Transitamos pois entre o mundo de expiação e o de regeneração, e com isto somos convidados incessantemente pela vida: estimulando-nos à ascensão ou estimulando-nos a estagnação e inércia.

Assim, entre aqueles que vêm com a tarefa medianímica apresentada para orientar-lhes e ajudar-lhes a caminhar e a se reajustar - muitos ainda dormem ou - se já conscientes - se deixam aceitar pelos convites do ciúmes, da soberba, do orgulho, do egoísmo, da materialidade, da leviandade, das imperfeições morais.

Estes pululam (abudam) por toda parte, indicando o estágio inferior no qual ainda transitam.

Poucos exercem a mediunidade com elevação, engrandecendo-se e engrandecendo a nobre tarefa; poucos têm a necessária abnegação que leva o ser a se doar à serviço da humanidade.

Poucos têm a conduta da mediunidade com Jesus.

Transcrevendo Vianna de Carvalho em psicografia de Divaldo P. Franco, em *Médiuns e Mediunidade*:

"Todo aquele que consegue exercer a mediunidade com elevação, engrandecendo-se e alçando-a aos nobres cimos da vida, no cumprimento da gloriosa missão de ser instrumento do Divino Pensamento, alcança, na Terra, a excelência do mediunato.

Dever de grande abrangência, a sua desincumbência revela-se difícil pelos impositivos de que se reveste, pelos sacrifícios que impõe e pelas dificuldades a superar.

Poucos discípulos da verdade se têm entregado com a necessária abnegação,

graças à qual, ao largo do tempo, o homem se doa em espírito de serviço à humanidade, com tal renúncia de si mesmo, que ultrapassa a sua condição para lograr o apostolado mediúnico, o mediunato.

(...)

Nesse caminho atulhado de pedrouços, os desafios se sucedem, ameaçadores, ao mesmo tempo ferindo e macerando os audaciosos transeuntes que põem os olhos nas metas à frente e buscam alcançá-las. Não se trata de um empreendimento fácil ou de curto prazo, antes, de uma realização prolongada, na qual são enfrentados os perigos que procedem da inferioridade, que teima em permanecer, dominadora.

Definido o rumo e aceito o compromisso, torna-se mais factível a vitória, ganhando-se, dia a dia, o espaço que medeia entre a aspiração e o objetivo.

(...)"

Cap. 4. Ante o serviço

1) O que é turvação mental? Por que ela se dá?

Turvação mental foi a expressão de que se serviu o instrutor Áulus para definir o estado em que se apresentaram os numerosos espíritos que compareceram na reunião mediúnica narrada neste capítulo. Eram parentes, amigos e desafetos dos encarnados que lá se encontravam, todos mantendo um padrão vibratório inferior e em acentuado estado de perturbação. Encontravam-se ligados aos encarnados por sintonia, que os vinculava magneticamente.

2) O que é vampirização? Como e por que ela se dá?

Vampirização é a ação através da qual um espírito de baixo nível de evolução imanta-se a outro, encarnado ou desencarnado, com o objetivo de sugar-lhe substância vital. Dá-se por sintonia magnética, como em todo processo obsessivo. Os casos mais frequentes são os motivados por desregramentos no uso de alimentos, alcoólicos, fumo e até na prática sexual. Os espíritos vampirizadores fazem uso de suas vítimas como instrumento para lhes propiciar a satisfação de seus desejos, aspirando as emanações fluídicas que decorrem das práticas mencionadas.

3) O que é sintonia? Como ela se dá?

Sintonia é a ressonância psíquica existente entre dois seres que nutrem pensamentos da mesma natureza.

Alimentando a mesma qualidade de idéias, dois ou mais espíritos, encarnados ou desencarnados, imantam-se pelo pensamento, vinculando-se magneticamente uns aos outros." Dessa forma, identificam-se quanto à faixa vibratória em que transitam. Quando o espírito age, pensa ou sente, emite ondas vibratórias magnéticas que ganham o espaço, através do fluido cósmico universal. Sendo as ações, os pensamentos ou os sentimentos de natureza idêntica, frequentam a mesma faixa vibratória, interligando esses espíritos, que se influenciam, reciprocamente. O perispírito, sendo o corpo espiritual e extraído do fluido cósmico universal identifica-se com este, assimilando essas emanções fluídicas e as repassando, no caso de encarnados, ao corpo físico.

4) Áulus comenta a importância das reuniões públicas da Instituição. Qual a importância delas e qual a sua correlação com as reuniões mediúnicas?

Nos casos de obsessão, o esclarecimento doutrinário que é prestado nas reuniões públicas da casa espírita pode romper o vínculo magnético que une as duas partes, indispensável à instalação do processo. Para tanto, é necessário, porém, que o encarnado que lá comparece esteja receptivo a esses ensinamentos, através do desejo sincero de modificar seus hábitos mentais. Modificada a natureza de seus pensamentos, deixa de existir aquela identidade vibratória mencionada, sendo o desencarnado perturbador "despejado" do centro mental do obsidiado, como Áulus se expressou.

Já as reuniões mediúnicas, em regra, devem ser reservadas, pois é indispensável uma identidade de propósitos entre seus participantes. Qualquer que se apresente desarmonizado com o restante do grupo vai gerar, certamente, uma quebra de homogeneidade de pensamentos e propósitos, abrindo as portas para entidades perturbadoras. Não significa que estas não devam ser admitidas. Elas devem, sim, ser trazidas para receberem o esclarecimento doutrinário que poderá tirá-las daquela condição. Mas o grupo mediúnico deve ser homogêneo para poder lidar com elas convenientemente.

5) O socorro espiritual se dá tão somente na Casa Espírita?

O socorro espiritual se dá em toda a parte. O que o determina não é a localização física onde se encontre o necessitado, mas o seu nível de receptividade, a sua sintonia mental. Os benfeitores espirituais estão sempre

aptos a nos socorrerem. Contudo, precisamos fazer a nossa parte. A casa espírita funciona como um ponto de apoio, um local imantado de fluidos salutares pelo plano espiritual, onde podem se reunir necessitados e servidores do bem. É o local ideal para a prestação de socorro, embora, como se disse, este possa se dar em qualquer parte.

6) Áulus novamente se refere à mente. O que se deve entender por "tomadas mentais"?

É uma espécie de fusão magnética, ligando, psiquicamente, dois ou mais espíritos, encarnados ou desencarnados.

Como temos estudado desde o primeiro capítulo, os espíritos se ligam e se influenciam reciprocamente pela sintonia.

Havendo afinidade de hábitos mentais, a reciprocidade vibratória passa a atuar, imantando as mentes dos envolvidos.

Dá-se, então, a instalação da "tomada mental".

7) Comente sobre o perispírito / corpo perispiritual.

Resumidamente, podemos dizer que o perispírito é a estrutura intermediária entre o espírito e o corpo físico, extraída do fluido cósmico universal do planeta onde o espírito habita. Sua constituição muda de mundo para mundo, conforme o seu grau evolutivo. É o veículo das nossas emoções e preside a formação do corpo físico, funcionando como seu molde. Nele ficam gravadas todas as nossas experiências. É constituído de matéria quintessenciada, plástica, flexível e por isto possibilita que o espírito se apresente da forma determinada pelo seu padrão mental. À medida que o espírito evolui, o perispírito vai se desmaterializando, até um ponto em que irá se confundir com o próprio espírito, como nos casos dos puros espíritos.

8) Comente as seguintes assertivas:

8-a) "Meditei na ilusão dos que julgam na morte livre passagem da alma, em demanda do céu ou do inferno, como lugares determinados de alegria e padecimento..."

André Luiz se refere aos que creem na unicidade da existência física, após o que haveria o chamado "juízo final", selando, em definitivo, a sorte do espírito. Como disse o Autor, trata-se de mera ilusão, como comprovam os espíritos em estado de perturbação que ali compareciam. A mudança de dimensão não

traz nenhuma situação definitiva para o espírito, de alegria nem de sofrimento. É apenas a continuação da vida, sob uma nova forma. Os que acreditam num julgamento final após a morte do corpo físico, principalmente os que esperam uma existência contemplativa num céu que não existe, encontram-se iludidos e ficarão, após a passagem, desiludidos.

8-b) "A consciência é um núcleo de forças, em torno do qual gravitam os bens e os males gerados por ela mesma e, ali estávamos defrontados por vasta fileira de almas, sofrendo nos purgatórios diferenciados que lhes eram característicos."

Como acrescentou o Autor, poucos são os que têm conhecimento da nossa realidade espiritual, de que a nossa consciência é o "núcleo de forças" formado pelo bem e pelo mal que praticamos e que vai determinar a nossa sorte. Como se disse durante o estudo, o céu e o inferno estão na consciência de cada um. São estados conscienciais e não localidades físicas. Os espíritos que ali compareciam encontravam-se em sofrimento, cada um numa situação diferente, a que eram conduzidos por suas condições mentais, ditadas por suas consciências.

8-c) - "Se esse companheiro utilizar-se da organização mediúnica, transmitirá ao receptor humano as sensações de que se acha investido? - Sim – elucidou o Assistente -, refletirá no instrumento passivo as impressões que o possuem, nos processos de imanização em que se baseiam os serviços de intercâmbio."

O médium, como uma verdadeira antena receptora de sinais, nessa hipótese, absorverá fielmente o estado psíquico do espírito comunicante, fazendo-o refletir no plano físico. O intercâmbio mediúnico, como explicou Áulus, opera a imantação das mentes comunicantes e receptora, repassando ao plano terreno as impressões do que acontece no espiritual.